

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO -UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS - DLCH
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LETRAS LIBRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**APRENDENDO UMA NOVA LÍNGUA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DOS
DISCENTES OUVINTES DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS DA UFERSA CAMPUS
CARAÚBAS-RN**

**LEARNING A NEW LANGUAGE: EXPERIENCES AND CHALLENGES OF
HEARING STUDENTS IN THE LETRAS-LIBRAS PROGRAM AT UFERSA
CARAÚBAS-RN**

Alisson Gomes Medeiros¹
João Batista Neves Ferreira²

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar dificuldades e estratégias de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes ouvintes no curso de Letras Libras na UFERSA campus Caraúbas. A Libras, reconhecida como ferramenta essencial de comunicação e inclusão para a comunidade surda, tem sido cada vez mais integrada ao currículo universitário. No entanto, os alunos ouvintes enfrentam desafios, como a falta de familiaridade com a língua visual-espacial, a ausência de interação com surdos e metodologias de ensino inadequadas. A pesquisa, de abordagem qualitativa e exploratória, foi realizada com estudantes de uma instituição de ensino superior, seguindo os métodos propostos por Gil (2002), que enfatiza a importância de um planejamento cuidadoso e da coleta de dados contextualizada. Além disso, baseou-se em Pereira et al. (2018), que discutem práticas pedagógicas inclusivas e estratégias para facilitar o aprendizado de Libras por ouvintes. Os resultados indicam que, apesar das dificuldades, há um interesse significativo dos estudantes em aprender Libras, reconhecendo seu papel na inclusão social. Estratégias como o uso de recursos visuais, atividades práticas e interação com a comunidade surda foram identificadas como facilitadoras do processo de aprendizagem. Conclui-se que a formação adequada de professores e a adoção de metodologias participativas são essenciais para superar os desafios e promover um ensino eficaz de Libras no ensino superior, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva.

¹ Graduando do curso de Letras-Libras na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: alisson.mederios19347@alunos.ufersa.edu.br;

² Docente da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), campus Caraúbas. E-mail: joaob.libras@ufersa.edu.br



Palavras-chave: Libras. Ensino e aprendizagem. Estudantes ouvintes. Segunda Língua. Inclusão social.

ABSTRACT

The current work aims to investigate the challenges and strategies involved in teaching and learning Brazilian Sign Language (LIBRAS). Specifically, this study focuses on the experiences of hearing students in the Letras Libras program at UFERSA, Caraúbas campus. LIBRAS, recognized as an essential tool for communication and inclusion of the deaf community, has been progressively integrated into academic curriculum. However hearing students face some challenges such as the lack of familiarity with the spatial-visual language, the absence of interaction with deaf people, as well as inadequate teaching methodologies. This research, which uses a qualitative and exploratory approach, was conducted with students in a higher education institution, abiding by Gil's methods (2002) which emphasize the importance of a careful planning and contextualized data collection. Besides, it was also based on Pereira et al. (2018) who discuss inclusive pedagogical practices and strategies to facilitate learning for hearing students. The results indicate that, despite the difficulties, there is a significant interest from students in learning LIBRAS; which acknowledges its role in social inclusion. Strategies such as visual resources, practical activities, and interaction with the deaf community were identified as facilitators in the learning process. It concludes that adequate teachers' education and participative methodologies are essential to overcome challenges and promote effective teaching of LIBRAS in higher education which contributes to a more inclusive society.

Keywords: Brazilian Sign Language. Teaching and Learning. Hearing Students. Second Language. Social Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

O aprendizado de uma nova língua é uma jornada complexa que envolve muito mais do que a simples memorização de vocabulário e regras gramaticais. Quando falamos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), essa complexidade é ainda maior, especialmente para estudantes ouvintes que, além de aprender um novo idioma, precisam se adaptar a um sistema de comunicação visual completamente diferente. Pensando nisso, buscamos investigar quais problemas os ouvintes enfrentam no curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) em Caraúbas-RN?

Os desafios enfrentados pelos estudantes ouvintes tornam-se ainda mais evidentes, já que, além de aprenderem uma língua não falada, esses alunos precisam também compreender e integrar-se à cultura surda.

O contato com a cultura surda e a imersão em um novo sistema linguístico exigem não apenas o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas também uma sensibilidade cultural e social. Estudantes ouvintes frequentemente se deparam com dificuldades de adaptação, que vão desde a assimilação dos sinais até a compreensão dos aspectos culturais que envolvem o uso de Libras. A falta de um ambiente de prática constante e o limitado contato com pessoas surdas no cotidiano acadêmico são obstáculos adicionais que impactam diretamente o desempenho e a motivação desses alunos.

Investigar essas dificuldades é essencial para identificar formas de melhorar o processo de ensino e aprendizagem de Libras, especialmente nos cursos voltados para ouvintes. A

inclusão de metodologias de ensino mais eficazes, que levem em conta essas barreiras e proponham soluções para superá-las, pode ter um impacto positivo tanto na formação dos futuros profissionais quanto na promoção de uma sociedade mais inclusiva. Além disso, formar profissionais qualificados para atuar como professores e intérpretes de Libras é uma necessidade urgente, considerando o cenário educacional atual no Brasil, onde a falta de profissionais habilitados ainda é um entrave significativo à inclusão da comunidade surda.

Portanto, esta pesquisa busca explorar as experiências vivenciadas pelos estudantes ouvintes do curso de Letras-Libras da UFERSA – Campus Caraúbas, investigando os desafios e perspectivas que enfrentam durante o processo de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais. O objetivo geral é investigar dificuldades e estratégias de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes ouvintes no curso de Letras Libras na UFERSA campus Caraúbas. Delineamento como objetivos específicos: Analisar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos ouvintes na aprendizagem de Libras, identificando as barreiras que impactam a sua adaptação e desempenho acadêmico; avaliar a eficácia das estratégias utilizadas pelos discentes do curso de Letras-Libras; trazer à tona essas estratégias para que futuros discentes do curso de Letras-Libras possam utilizar para uma melhor aquisição da língua de sinais.

Ao analisar essas vivências, espera-se não apenas entender as barreiras existentes, mas também propor estratégias pedagógicas que colaborem para um ensino mais inclusivo e eficaz. Essa reflexão será fundamental para a criação de um ambiente educacional que valorize e respeite as necessidades específicas dos alunos ouvintes, proporcionando-lhes uma formação mais qualificada e preparada para promover a inclusão social da comunidade surda.

Temos como embasamento da pesquisa os autores Quadros (2004), Lodi (2008) e Góes (2006). Como metodologia optamos por um questionário, utilizando a plataforma do google formulários, a pesquisa é exploratória e descritiva, onde participaram sete alunos ouvintes do curso de Letras-Libras da UFERSA Caraúbas-RN. A pesquisa qualitativa, segundo Gil (2002) é voltada para a compreensão dos fenômenos sociais a partir da perspectiva dos próprios sujeitos, privilegiando a análise de aspectos subjetivos e complexos que não podem ser quantificados de forma simples. Iremos nos basear também em Pereira et al. (2018), que discute práticas pedagógicas inclusivas e estratégias para facilitar o aprendizado de Libras por ouvintes.

Esta pesquisa está dividida em 5 sessões, sendo 1 Introdução, 2.1 o processo de ensino-aprendizagem de libras para ouvintes, 2.2 desafios culturais e sociais na aprendizagem de libras, 2.3 Impacto da prática e interação com a comunidade surda no aprendizado de libras, 3 metodologia, 4 discussões e resultados, 5 considerações finais e por fim as referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O processo de ensino-aprendizagem de Libras para ouvintes

Quadros (2004) aborda a teoria da aquisição bilíngue, defendendo que tanto surdos quanto ouvintes podem aprender Libras e Português simultaneamente, desde que tenham um ambiente educacional apropriado. Para os alunos ouvintes do curso de Letras Libras, isso implica a necessidade de um ensino integrado das duas línguas e de um suporte educacional ajustado às necessidades individuais. Complementando essa perspectiva, Lodi (2008) enfatiza a formação de professores e a interpretação da Língua Brasileira de Sinais, argumentando que a preparação adequada dos educadores é essencial para auxiliar os alunos ouvintes a superar os desafios da aprendizagem de Libras. Para os estudantes do curso de Letras Libras em Caraúbas, isso significa contar com professores capacitados, que compreendam as necessidades específicas de cada aluno e ofereçam um suporte pedagógico eficaz.

Quadros (2004) ressalta que, sem um ambiente propício, os estudantes podem enfrentar dificuldades na aquisição da língua de sinais, enfatizando a constante exposição à Libras como

fator crucial para o sucesso nesse processo. Já Lodi (2008) acrescenta a ideia de que, sem um suporte educacional bem organizado e professores qualificados, os alunos podem enfrentar obstáculos ainda maiores, reforçando que a qualidade do ensino está diretamente ligada à formação dos educadores. Ambos os autores evidenciam a necessidade de condições adequadas, tanto no ambiente quanto na preparação dos professores, para garantir uma aprendizagem eficiente da Libras.

Nesse mesmo contexto, Góes (2006) aborda o ensino de Libras em ambientes educacionais, defendendo que a língua de sinais pode ser ensinada de forma eficaz aos alunos ouvintes, desde que sejam adotados métodos e práticas adequados. Isso implica a adaptação do ensino de Libras às suas necessidades, com foco em práticas que superem os desafios do processo de aprendizagem. Góes (2006) também destaca a importância de estratégias educacionais bem planejadas, afirmando que a integração de métodos eficazes é crucial para uma aprendizagem mais eficiente e significativa.

Seguindo a questão de métodos e práticas adequadas para a aprendizagem de Libras, Aguiar (2019, p. 60-61):

Há estreita relação entre os gêneros textuais e as práticas de comunicação. Por esse motivo acreditamos que é nas capacidades de linguagem que os gêneros textuais em línguas de sinais respondem à forma. Isto é, a utilização dos gêneros em línguas de sinais pela sociedade majoritária, composta por sujeitos ouvintes, é possível, desde que se constituam como usuários da libras como segunda língua (L2), vivam e participem da comunidade surda.

Compreendemos que para os sujeitos ouvintes que aprendem Libras como segunda língua (L2), a utilização de gêneros textuais do cotidiano pode ser uma ferramenta poderosa para facilitar a aprendizagem. Gêneros como diálogos informais, narrativas pessoais, instruções do dia a dia e até mesmo piadas em Libras permitem que os aprendizes vivenciem a língua de forma contextualizada e significativa.

Esses gêneros, ao refletirem situações reais de comunicação, ajudam os ouvintes a compreender não apenas a estrutura da Libras, mas também aspectos culturais e sociais da comunidade surda. Além disso, a participação ativa na comunidade surda e a exposição a esses gêneros textuais em contextos autênticos são essenciais para que os ouvintes se tornem usuários competentes da Libras. Ao interagir com gêneros como histórias contadas em Libras, debates ou até mesmo vídeos produzidos por surdos, os aprendizes podem desenvolver habilidades linguísticas.

A utilização dos gêneros textuais como, por exemplo, textos em Libras, histórias, lendas ou relatos de experiências pessoais, pode ajudar a derrubar barreiras na comunicação e promover a inclusão social. Quando alunos ouvintes têm contato com esses tipos de textos, eles não só aprendem mais palavras e entendem melhor a língua, mas também passam a respeitar e se conectar mais com a cultura surda. Essa experiência real de comunicação faz com que os alunos vejam a Libras não só como uma língua, mas como uma forma rica e viva de expressão cultural. Assim, aprender Libras vai além de dominar sinais; é também uma maneira de unir surdos e ouvintes.

Outro ponto importante é o papel da tecnologia no ensino de Libras.

(...) o papel das tecnologias no âmbito educacional se mostra cada vez mais em evidência e com isso, reflete a necessidade de adaptação às necessidades específicas dos alunos. Ao proporcionar novas oportunidades de aprendizagem, promover a interação e desenvolver diferentes habilidades, os recursos tecnológicos se transformam em ferramentas fundamentais para o desenvolvimento do processo educacional e da inclusão na era contemporânea. MELO (2024, p 09)

Com o avanço da tecnologia, plataformas online, aplicativos e vídeos em Libras se tornaram grandes aliados no aprendizado. Essas ferramentas permitem que os alunos pratiquem a língua de sinais de forma interativa e fácil, além de conhecerem diferentes estilos de sinalização. Por exemplo, ao assistir a vídeos feitos por surdos, os ouvintes podem observar detalhes como expressões faciais e movimentos corporais, que são essenciais para se comunicar em Libras. Sendo assim, a tecnologia não só facilita o acesso ao conteúdo, mas também torna o aprendizado mais dinâmico e próximo da realidade dos alunos do curso de Letras Libras

2.2 Desafios culturais e sociais na aprendizagem de libras

A aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) vai além da aquisição de uma nova língua; envolve a imersão em uma cultura distinta e a compreensão de uma comunidade com identidade própria: a comunidade surda. Para os ouvintes, esse processo pode apresentar desafios culturais e sociais significativos, que exigem não apenas o aprendizado linguístico, mas também uma mudança de perspectiva e o desenvolvimento de empatia.

Um dos principais desafios é a adaptação à cultura surda, que possui valores, normas e formas de comunicação próprias. A cultura surda valoriza a visão e a experiência visual do mundo, o que contrasta com a cultura ouvinte, centrada na oralidade. De acordo com Strobel (2016) apud Coutinho (2023, p. 547), “A cultura não nasce no indivíduo, mas é transmitida, modificada e atualizada socialmente. Não surge com o homem sozinho, mas em produções coletivas e experiências sociais vividas e repassadas por gerações”, o que reforça a importância dos espaços de convivência e das comunidades culturais, como a comunidade surda, na construção e preservação de sua identidade, garantindo que a Libras e seus valores sejam transmitidos e fortalecidos ao longo do tempo.

Vale ressaltar, que o termo "surdo" se refere a indivíduos que possuem uma perda auditiva significativa, a ponto de não conseguirem depender exclusivamente da audição para se comunicar. No entanto, é importante destacar que a surdez não implica na incapacidade de comunicação, pois os surdos utilizam a Libras como principal meio de expressão. A Libras é uma língua visual-espacial, ou seja, sua estrutura e funcionamento são baseados em movimentos das mãos, expressões faciais e corporais, que transmitem significados de forma dinâmica e contextualizada. Diferente das línguas orais, que dependem do canal auditivo, a Libras utiliza o canal visual, o que a torna única e adaptada às necessidades da comunidade surda.

Uma língua visual, como a Libras, é caracterizada por sua modalidade gestual, que permite a comunicação por meio de sinais articulados no espaço. Essa modalidade envolve não apenas as mãos, mas também a expressão facial e o movimento do corpo, que são essenciais para transmitir nuances emocionais e gramaticais. A Libras possui uma estrutura gramatical própria, com regras sintáticas, morfológicas e semânticas distintas do português, o que a torna uma língua completa e autônoma. Além disso, a Libras é uma língua viva, que se adapta e evolui conforme as necessidades e experiências da comunidade surda, refletindo sua cultura e identidade.

Segundo Oliveira (2005, p. 4): “As Línguas de Sinais são ágrafas, portanto o Surdo “fala” sim, uma língua gestual de modalidade visual, mesmo quando não vocaliza por motivos físicos ou políticos (não deseja falar para reafirmar sua identidade)”. O autor faz reflexão sobre o surdo não vocalizar como forma de reafirmar sua identidade surda, essa reflexão reforça a importância de respeitar e valorizar as Línguas de Sinais como expressões legítimas e autônomas, além de promover uma compreensão mais ampla e inclusiva da diversidade humana. Assim como diz a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Um dos grandes desafios para os ouvintes é não esquecer o português, aprender uma segunda língua é um grande desafio, de acordo com Gesser (2006, p. 132), “é típico que o aluno, no início do aprendizado de uma nova língua, se baseie na sua primeira língua, e as transferências, misturas e alternâncias linguísticas são comuns”. o que evidencia a importância de estratégias pedagógicas que minimizem essa influência e favoreçam uma imersão mais eficiente na Libras, permitindo que os estudantes desenvolvam maior autonomia e fluência na comunicação.

Devido a essa mistura e alternâncias linguísticas (mesmo sendo comuns), pode-se acontecer alguns equívocos, segundo Oliveira (2005, p. 9):

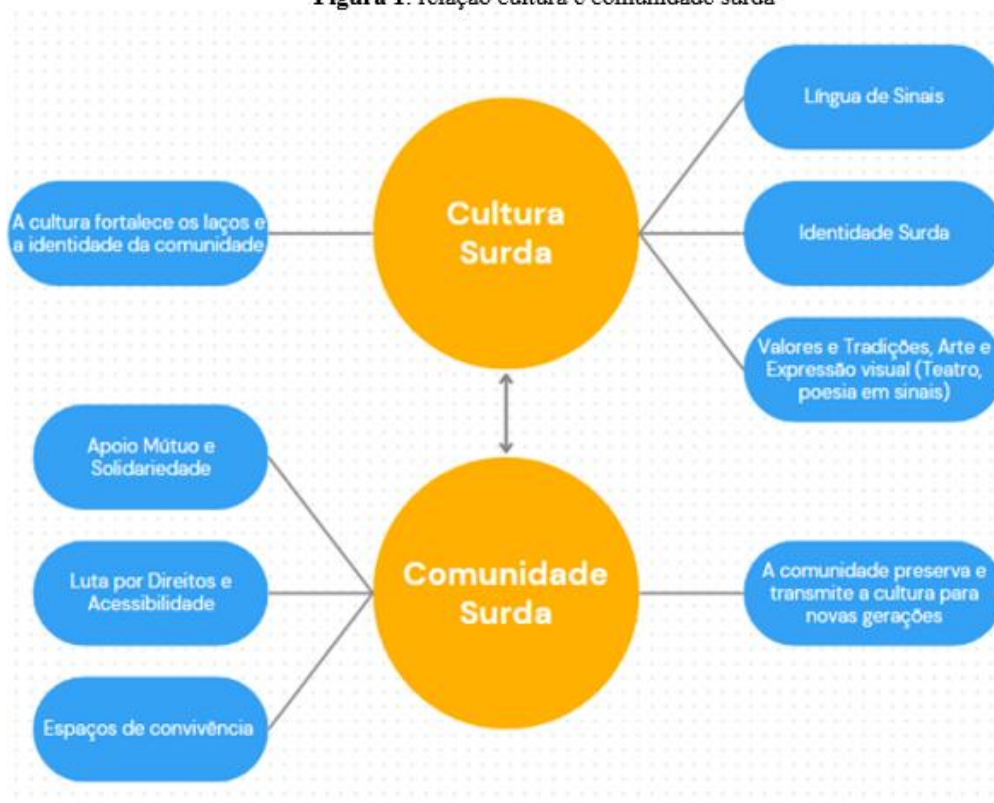
Como toda língua estrangeira, quando se começa a aprendê-la, tendê-se a decorar palavras apoiadas em sua língua materna. Isto é, procura-se fazer uma tradução “ao pé da letra”, embora nada garanta que isso levará ao domínio sobre essa língua estrangeira. A modalidade de tradução em sinais que acompanham o português denomina-se “português sinalizado.

Para alcançar a fluência em Libras, é essencial que o ouvinte se dedique a compreender a língua em sua totalidade, respeitando suas particularidades e imergindo na cultura surda.

2.3. Impacto da prática e interação com a comunidade surda no aprendizado de Libras

Aprender Libras não se resume a conhecer apenas os sinais ou a gramática, é preciso se aprofundar na prática e na cultura da comunidade surda. Existe uma grande relação entre cultura surda e comunidade surda, como mostra a imagem abaixo:

Figura 1: relação cultura e comunidade surda



Fonte: Autoria própria (2025)

A identidade surda é um conceito fundamental dentro da cultura surda, pois está relacionada ao reconhecimento e valorização da surdez como uma diferença³ cultural e linguística, e não como uma deficiência. Para muitas pessoas surdas, essa identidade se constrói a partir do uso da Língua de Sinais como primeira língua e da participação em uma comunidade que compartilha experiências, valores e tradições próprias. A identidade surda também se fortalece pelo sentimento de pertencimento a esse grupo, no qual a surdez é vista como um aspecto positivo e integrador, promovendo orgulho e respeito pelas próprias vivências.

Dentro da cultura surda, a identidade surda vai além da condição biológica de não ouvir; ela envolve uma construção social e cultural que influencia a forma como a pessoa se entende e se relaciona com o mundo. Segundo Eiji (s.d.) “(...) falar e sinalizar sobre a surdez é adentrar por questões de identidades, expressões culturais, diferenças, lutas por conquistas e efetivações de direitos.” Ao assumir essa identidade, a pessoa surda muitas vezes rejeita a visão medicalizada da surdez e abraça a ideia de que é parte de uma minoria linguística e cultural.

Isso contribui para a preservação e valorização da Língua de Sinais, da história e das lutas da comunidade surda, reforçando a importância do reconhecimento dos seus direitos linguísticos, educacionais e sociais. Se envolver diretamente com pessoas surdas, participar de eventos culturais e sociais são essenciais para desenvolver habilidades linguísticas e construir uma comunicação verdadeira e eficiente.

A imersão em Libras, por meio de estágios, oficinas e eventos comunitários, oferece aos alunos ouvintes a chance de colocar em prática seus conhecimentos no dia a dia, além de ajudá-los a ganhar fluência na língua. Esse contato constante permite melhorar as habilidades linguísticas e a interação com a comunidade surda ajuda a melhorar as competências emocionais e sociais.

Na UFERSA campus Caraúbas existem diversos eventos, onde os alunos podem se relacionar e trocar ideias, como por exemplo, a semana de letras, o setembro azul (evento da comunidade surda). Mas o principal momento para ter contato com surdos é no estágio, através dele conseguimos a experiência profissional e o contato com alunos surdos de todas as idades.

Aprender Libras não é só memorizar sinais e regras gramaticais. É preciso praticar e se conectar com a comunidade surda para entender a língua de verdade. Como já mencionado, participar de eventos como o Setembro Azul, comemorado no dia 26 de setembro é celebrado como o Dia Nacional do Surdo, uma data importante dentro do movimento Setembro Azul, que representa a luta e a valorização da comunidade surda no Brasil. Durante todo o mês de setembro, são promovidas ações de conscientização sobre a cultura surda, a importância da Libras e a inclusão da comunidade surda na sociedade., que celebra a cultura e os direitos das pessoas surdas, é uma ótima forma de vivenciar a Libras no dia a dia. Nessas ocasiões, os alunos ouvintes aprendem a importância da comunicação não verbal, como as expressões faciais e os movimentos do corpo, que são essenciais para se comunicar bem em Libras.

A interação com surdos em espaços como as associações de surdos e o Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) de Mossoró/RN é fundamental para o desenvolvimento da fluência em Libras e para a compreensão da cultura surda. Esses ambientes proporcionam vivências reais da língua, permitindo que ouvintes em processo de aprendizado se distanciem da estrutura do português e adquiram maior naturalidade na comunicação. Além disso, ao trocar experiências com pessoas surdas, os estudantes passam a

³ Hugo Eiji é mestre em Ciências da Cultura (Cultura e Comunicação) pela Universidade de Lisboa. Formou-se em Comunicação Social pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA USP) e em Pedagogia, com habilitação em Educação de Deficientes da Áudio-comunicação – EDAC, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Disponível em: <https://culturasurda.net/sobre-o-site/autor>. Acesso em: 8 jan. 2025

entender melhor a cultura e as particularidades desse grupo, o que torna o aprendizado muito mais rico.

Outro ponto importante é que essa convivência ajuda a desenvolver habilidades como empatia e respeito. Quando os alunos ouvintes interagem com pessoas surdas em situações reais, eles aprendem a superar desafios na comunicação e a valorizar a diversidade linguística. Isso fica ainda mais claro durante o estágio, onde os futuros profissionais têm a chance de colocar em prática o que aprenderam, trabalhando diretamente com alunos surdos de todas as idades. Esse contato não só melhora a fluência em Libras, mas também prepara os estudantes para serem profissionais mais inclusivos e conscientes.

Por fim, mergulhar na cultura surda ajuda a combater preconceitos e a construir uma sociedade mais inclusiva. Eventos como a Semana de Letras na UFERSA campus Caraúbas, que promovem atividades voltadas para a comunidade acadêmica, mostram como a universidade pode ser um espaço de interação e troca de conhecimentos.

Essas iniciativas destacam a importância de valorizar a Libras não só como uma língua, mas como uma ferramenta que une pessoas e culturas. Por isso, praticar Libras e se envolver com a comunidade surda são passos essenciais para aprender a língua de sinais e contribuir para uma comunicação mais inclusiva e humana.

O curso de Letras Libras na UFERSA campus Caraúbas – RN é conceito 4 do MEC ⁴, isto é resultado do esforço e empenho de todos que fazem parte do curso, que estão sempre buscando inovar para melhor atender as necessidades de seus discentes. De acordo com o Projeto Pedagógico do curso (2014, p.13), no curso “o aluno estuda a língua, a literatura e a cultura da comunidade surda do Brasil.” O profissional formado pode atuar como professor de Libras do ensino fundamental, no médio e no superior e Educação Jovens e Adultos (EJA) para surdos e ouvintes.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como uma abordagem qualitativa, segundo Gil (2002), a pesquisa qualitativa é como um mergulho profundo no entendimento dos fenômenos humanos. Em vez de se concentrar apenas em números e medições, ela busca captar a essência das experiências e sentimentos das pessoas. Pereira et al (2018, p. 67) também afirma que, “Os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo. Neles a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas”.

Nossa pesquisa tem como objetivo uma investigação qualitativa de natureza exploratória e descritiva. Segundo Gil (2002) as pesquisas exploratórias “(...) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”, e também enfatiza que “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim para que possamos entender melhor os desafios e dificuldades dos estudantes do curso de Letras-Libras da UFERSA campus Caraúbas.

⁴ MEC – Ministério da Educação, curso de Letras-Libras de Caraúbas (UFERSA) tem Conceito de Curso (CC). Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/consultacadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTg5/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/Mzk2NQ=>

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário através do *Google Forms*, segundo Gil (2008, p. 121), define questionário como técnica de investigação “Composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc”.

O questionário também:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. Gil (2008, p. 122)

Após a escolha do método de pesquisa (questionário) enviamos para sete (07) alunos ouvintes do curso de Letras-Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O Campus Caraúbas⁵ foi a segunda extensão da universidade, criado em 2010 pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Instituições Federais de Ensino. Idealizado para formar profissionais nas áreas de Tecnologia, Licenciatura e Engenharia, o campus busca estimular o desenvolvimento regional e fixar licenciados no semiárido, contribuindo para a melhoria da Educação Básica no interior do Rio Grande do Norte. Inicialmente, funcionou em escolas da cidade (Escola Estadual Antônio Carlos, na Escola Municipal Josué de Oliveira e também na Escola Estadual Lourenço Gurgel) até a inauguração de sua sede em 2013.

Para a pesquisa escolhemos o *Google formulário* para a coleta de dados devido a grande maioria dos alunos morarem em outras cidades, assim facilitando a pesquisa. O questionário é composto por 4 perguntas de múltipla escolha e 6 perguntas abertas, por serem alunos ouvintes o foco da pesquisa, as perguntas foram feitas em português escrito, conforme o Quadro 1 e 2 abaixo:

Figura 2: Questionário feito através do *Google Forms*

Você tinha algum contato/conhecimento com a libras antes de ingressar no curso de Letras-Libras da UFRSA? *

☐ Sim

☐ Não

Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou ao aprender Libras no curso de Letras Libras? *

Texto de resposta longa

Fonte: Autoria própria (2025)

⁵ História da UFRSA Campus Caraúbas – Disponível em: <https://caraubas.ufersa.edu.br/historia-do-campus/#:~:text=O%20Campus%20foi%20idealizado%20com,do%20Rio%20Grande%20do%20Norte.>

Quadro 1: Perguntas do questionário

Perguntas	
1.	Nome?
2.	Identidade de gênero ☐ Masculino ☐ Feminino ☐ Prefiro não dizer ☐ Outro: _____
3.	Qual sua idade? ☐ 17 a 20 anos ☐ 21 a 25 anos ☐ 26 a 30 anos ☐ 31 a 36 anos ☐ 37 ou mais
4.	Qual período você está cursando? ☐ 1° ☐ 7 ☐ 2° ☐ 8° ☐ 3° ☐ 9° ☐ 4° ☐ 10° ☐ 5° ☐ Formado ☐ 6°
5.	Você tinha algum contato/conhecimento com a libras antes de ingressar no curso de Letras-Libras da UFRSA? ☐ Sim ☐ Não
6.	Quais foram as principais dificuldades que você enfrentou ao aprender Libras no curso de Letras Libras?
7.	Que fatores você acredita que mais impactaram sua adaptação e desempenho no aprendizado de Libras?
8.	Quais estratégias você utilizou para superar os desafios no aprendizado de Libras?
9.	Na sua experiência, quais estratégias de ensino ou práticas foram mais eficazes no processo de aprendizagem de Libras?
10.	Quais sugestões você daria para futuros estudantes ouvintes do curso de Letras Libras a fim de facilitar a aquisição da Língua Brasileira de Sinais?

Fonte: Autoria própria (2025)

Quadro 2: Perfil dos participantes

Nome Fictício	Idade	Semestre	Gênero
Luana	21 a 25 anos	Formada	Feminino
Mateus	21 a 25 anos	2° semestre	Masculino
Débora	21 a 25 anos	6° semestre	Feminino

Matilde	17 a 20 anos	2º semestre	Prefere não dizer
Mônica	26 a 30 anos	Formada	Feminino
Alex	21 a 25 anos	2º semestre	Masculino
Adriana	26 a 30 anos	Formada	Feminino

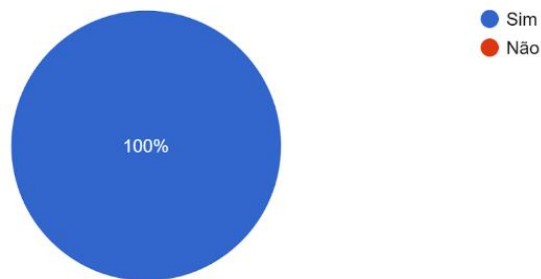
Fonte: Autoria própria (2025)

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

O questionário foi dividido em duas sessões, sendo a primeira sessão contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), nele explicando como iria funcionar a pesquisa e que as respostas informadas pelos pesquisados iriam ser divulgadas, porém os nomes originais iriam ser preservados e criaríamos nomes fictícios para proteger a identidade original do participante.

Figura 3: Consentimento dos alunos

Gostaria de participar da pesquisa?
7 respostas

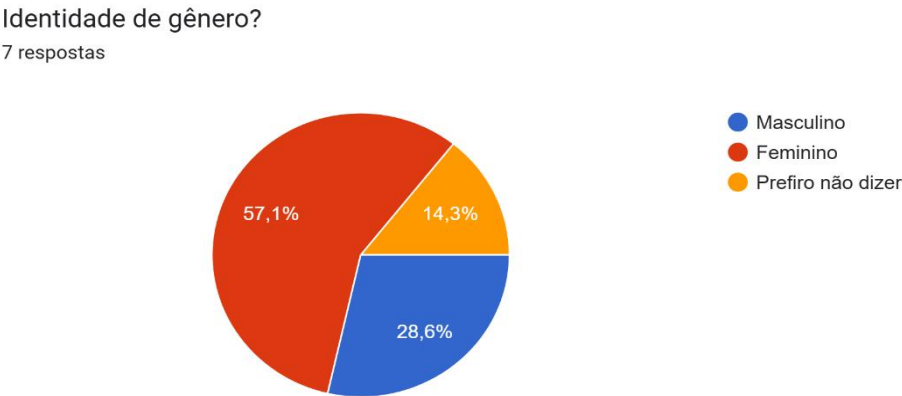


Fonte: Autoria própria (2025)

A primeira questão era qual o nome do aluno (apenas para confirmar se realmente era aluno do curso, nesta pesquisa utilizamos nomes fictícios, como já mencionado), da segunda até a quinta eram questões de múltipla escolha, a sexta até a décima questão eram discursivas, para que assim possamos analisar de maneira mais eficaz as experiências e desafios evidenciados pelos alunos.

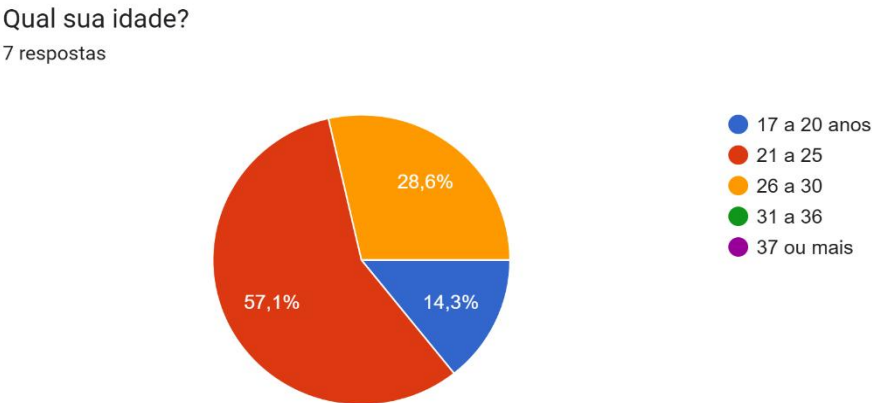
Com o questionário, conseguimos selecionar vários participantes de idades, gêneros e semestres diferentes, como mostra os gráficos abaixo:

Figura 4: Identidade de gênero



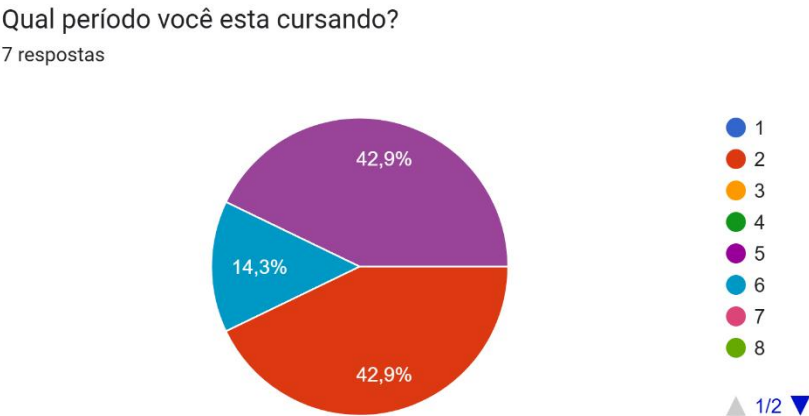
Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 5: Idade



Fonte: Autoria própria (2025)

Figura 6: Semestre dos participantes

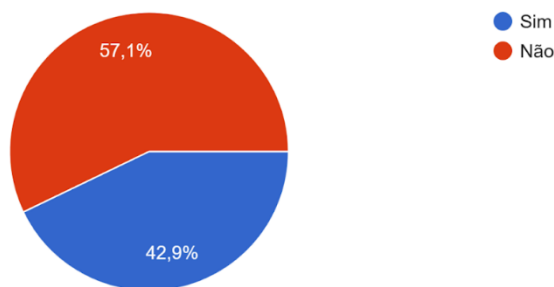


Fonte: Autoria própria (2025)

Antes de começarmos a analisar as respostas discursivas, vale salientar que alguns dos pesquisados não tinham contato/conhecimento da Libras, de acordo com o gráfico abaixo:

Figura 7: Contato prévio com a Libras

Você tinha algum contato/conhecimento com a libras antes de ingressar no curso de Letras-Libras da UFRSA?
7 respostas



Fonte: Autoria própria (2025)

Seguindo essa questão, podemos pensar que alguns tiveram diferentes tipos de dificuldades, mas com a análise podemos notar que são bem semelhantes, por exemplo; na primeira pergunta (discursiva), que falou sobre as principais dificuldades enfrentadas no curso, percebe-se que a falta de prática e de contato com a comunidade surda foi um problema comum. Luana (2025) disse que sua maior dificuldade foi “*não ter com quem praticar*”, o que piorava por ela já ter dificuldade para se comunicar com as pessoas em geral, fazendo com que a interação com surdos fosse “*ainda mais difícil*”. Já Alex (2025) destacou que o maior desafio foi “*aprender a língua*”, pois ele precisava primeiro entender em português e depois “*traduzir para Libras*”. Os dois mostram, de maneiras diferentes, que o começo do processo de aprender e usar a língua de sinais foi complicado, seja pela falta de contato com surdos, seja pela necessidade de pensar primeiro em português.

Na segunda pergunta, sobre o que afetou a adaptação e o desempenho no curso, Débora (2025) falou da “*falta de familiaridade com a língua*”, principalmente em relação à gramática e ao uso de expressões faciais e do espaço. A familiaridade com a gramática da Libras e o uso de expressões faciais são cruciais para a adaptação dos alunos. Sousa e Vieira (2018, p. 3) observaram que “*esses aprendizes ainda apresentam dúvidas sobre o fato de Libras realmente ser uma língua com uma estrutura linguística própria*”, indicando que a compreensão da estrutura linguística da Libras é fundamental para o desempenho no curso.

Débora (2025) também contou que isso trouxe “*dificuldade para entender e fazer os sinais*”. Mônica (2025) teve uma experiência parecida, destacando que não tinha tido contato com a comunidade surda antes, o que atrapalhou sua compreensão da cultura e da Libras. Ela também mencionou a “*falta de informações, materiais e recursos*” no início do curso e disse que “*a forma como o professor ensinava e a interação com colegas surdos e ouvintes*” foram essenciais para seu progresso. As duas mostram que o ambiente de aprendizado e o acesso a materiais são pontos muito importantes para se adaptar.

Na terceira pergunta, que perguntou sobre as estratégias usadas para superar os desafios, tanto Matilde (2025) quanto Monica (2025) destacaram a prática constante é essencial para o aprendizado eficaz da Libras. Machado e Pinheiro (2022, p. 1) afirmam que “*oferecer o ensino*

de Libras para estudantes ouvintes pode contribuir significativamente para a disseminação da língua de sinais, ocasionando em um melhor aproveitamento linguístico e social entre surdos e ouvintes", sugerindo que a prática contínua e o envolvimento ativo são estratégias eficazes para superar desafios. Matilde (2025) foi direta ao dizer que "*pratiquei com meus amigos e sozinha*", enquanto Mônica contou que praticava no dia a dia com uma amiga: "*qualquer conversa que íamos ter, fazíamos em sinais*". Essas respostas mostram que praticar em situações do cotidiano, sozinho ou com alguém, foi uma estratégia que deu certo para as duas.

Na quarta pergunta, sobre as melhores formas de ensinar, as respostas apontaram a prática intensiva e o contato com surdos como os métodos mais eficazes. Mateus (2025) resumiu que "praticar os sinais e se comunicar o máximo possível em Libras" foi essencial. Débora (2025) ampliou essa ideia, dizendo que "o contato com surdos foi uma das coisas mais eficazes", pois conversar diretamente com eles ajudou a entender como a língua é usada na realidade. Ela também falou da importância de "assistir a vídeos em Libras" e de "aulas práticas e dinâmicas". Adriana (2025) completou, mencionando o uso de aplicativos e plataformas online, além de destacar a "interação com a comunidade surda, principalmente no dia a dia da sala de aula com colegas e professores surdos". As três respostas sugerem que se envolver com a língua em situações reais e usar a tecnologia podem ajudar muito no aprendizado.

Esse ponto de vista é apoiado por Lacerda, Caporali e Lodi (2004), que afirmam que a aprendizagem de uma segunda língua não pode ocorrer de maneira mecânica, mas deve estar inserida em um contexto real, proporcionando significado para os aprendizes. Segundo as autoras;

uma segunda língua, para ser bem "aprendida", não pode ser ensinada mecanicamente. Os sujeitos devem fazer parte de um meio que utilize essa língua, e esta deve fazer sentido para aqueles que a aprendem. Para que sua aprendizagem se dê de uma forma satisfatória, torna-se necessário que esta seja vivenciada em situações contextualizadas, que efetivamente tenham significado para os aprendizes. (LACERDA;CAPORALI;LODI,2004,p.59)

Essa perspectiva reforça a importância do contato direto com surdos e da participação ativa em interações autênticas para que o aprendizado seja mais eficaz.

Por fim, na quinta pergunta, que pedia conselhos para futuros estudantes ouvintes, o destaque foi a importância de se envolver com a língua e praticar sem medo de errar. Luana (2025) aconselhou "procurar contato com a comunidade surda e praticar sempre que possível", além de enfatizar que "não se deve ter medo de errar" e que é preciso focar na comunicação visual. Débora (2025) seguiu a mesma linha, recomendando "não desistir" e reforçando que "a prática constante e a dedicação fazem toda a diferença". Ela destacou que os erros são parte do processo e não devem desanimar. Alex (2025) completou dizendo "não tenha vergonha ou medo", reforçando que aprender leva tempo e que "é sempre preciso ter contato direto com a comunidade surda". O ponto comum nas respostas é a ideia de que é preciso ser aberto, persistente e proativo para aprender.

Nota-se que praticar bastante e ter contato direto com a comunidade surda são pontos muito importantes para quem está aprendendo Libras. As respostas mostram que perder o medo de errar e se dedicar de verdade fazem muita diferença nesse processo. Conversar com pessoas surdas no dia a dia ajuda não só a entender melhor a língua, mas também a conhecer mais sobre a cultura surda. Além disso, ter acesso a bons materiais, professores que apoiam e um ambiente de aprendizado acolhedor facilita bastante a adaptação. No geral, fica claro que, para aprender Libras, é importante ter paciência, ser persistente e aproveitar todas as chances de praticar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho mostrou que aprender Libras não é uma tarefa simples para os estudantes ouvintes do curso de Letras Libras da UFERSA, campus Caraúbas. As dificuldades vão além de apenas aprender os sinais. Muitos alunos sentem falta de contato com pessoas surdas no dia a dia, o que dificulta a prática da língua e o aprendizado de maneira mais natural. Além disso, entender e se aproximar da cultura surda é um desafio importante que precisa ser superado.

Dessa forma, este estudo atingiu seu objetivo geral de investigar as dificuldades e estratégias de ensino e aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes ouvintes no curso de Letras Libras na UFERSA, campus Caraúbas. Os resultados evidenciam a necessidade de maior contato com a comunidade surda, aprimoramento das metodologias de ensino e uso adequado da tecnologia como suporte. Com isso, espera-se que estas reflexões incentivem melhorias no ensino de Libras e na formação de profissionais mais preparados para atuar na área.

Durante a pesquisa, notamos também que é essencial criar mais oportunidades para esses alunos vivenciarem a Libras fora da sala de aula, como participar de eventos e encontros com a comunidade surda. Também ficou claro que contar com professores preparados e metodologias que respeitem o tempo e as necessidades de cada estudante faz muita diferença nesse processo.

Sendo assim, é importante pensar em maneiras de tornar o ensino de Libras mais prático, acolhedor e conectado à realidade das pessoas surdas. Assim, os alunos ouvintes podem se sentir mais confiantes para usar a língua no dia a dia e contribuir para uma sociedade mais inclusiva. Esperamos que esta pesquisa ajude a refletir sobre esses pontos e incentive melhorias no ensino de Libras, valorizando a cultura surda e promovendo a inclusão de verdade.

Além disso, percebemos ao longo da pesquisa que a tecnologia pode ser uma grande aliada no aprendizado de Libras. Aplicativos, vídeos e outras plataformas digitais ajudam bastante, principalmente porque permitem que cada estudante pratique no seu próprio ritmo, de onde estiver. Essas ferramentas abrem novas possibilidades de estudo e facilitam o acesso a diferentes formas de contato com a língua. No entanto, é importante lembrar que a tecnologia, por mais útil que seja, não substitui a vivência e a interação com a comunidade surda. O contato humano, a troca de experiências e a convivência com pessoas surdas são fundamentais para quem deseja realmente aprender e compreender a Libras de forma mais completa e respeitosa.

Por isso, acreditamos que futuras pesquisas podem trazer ainda mais contribuições, olhando para outras realidades, como a dos estudantes surdos que também fazem parte do curso de Letras-Libras. Além disso, investigar novas formas de ensinar, que incentivem a troca entre ouvintes e surdos, pode ajudar a construir um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e acolhedor. Assim, a Libras deixa de ser apenas uma matéria do curso e se transforma em uma verdadeira ponte que aproxima pessoas, promove a inclusão e valoriza a riqueza da cultura surda.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Girlaine Felisberto de Caldas. **Ensino de libras para aprendizes ouvintes: a injunção e o espaço como dimensões ensináveis do gênero instrução de percurso**. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguagem e Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/5996>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil/03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 10 mar. 2025.

COUTINHO, William Jônatas Vidal; FIGUEIRÓ, Cristiano Severo. A importância das Identidades e Cultura Surda na prática de ensino de língua Inglesa. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 16, n. 46, p. 541-558, 2023.

DE LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; CAPORALI, Sueli Aparecida; LODI, Ana Claudia. **Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes**: reflexões sobre a prática. *Distúrbios da comunicação*, v. 16, n. 1, 2004.

DOS SANTOS MACHADO, Suely Martins; PINHEIRO, Rodrigo Carlos. **O ensino de Libras para estudantes ouvintes como um meio de inclusão de surdos**. *Revista Panorâmica Online*, v. 36, 2022.

EIJI, Hugo. **Identidades surdas**. *Cultura Surda*, 2023. Disponível em: <https://culturasurda.net/identidades-surdas/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta: ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais**. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp. 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio. Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Libras no Contexto Educacional**. Campinas: Autores Associados, 2006.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **Formação de Professores e Interpretação da Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Plexus Editora, 2008.

MELO, Kayllane Victoria Lopes. **O papel dos recursos tecnológicos no ensino de libras: uma perspectiva educacional**. *Anais do X CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/111580>>. Acesso em: 24 fev 2025.

OLIVEIRA, Janine Soares de. **A comunidade surda: perfil, barreiras e caminhos promissores no processo de ensino-aprendizagem em matemática**. 2005. Dissertação de Mestrado. CEFET-RJ. Disponível: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190863> Acesso em: 10 jan. 2025.

PEREIRA, Adriana Soares et al. **Metodologia da pesquisa científica**. Brasil, 2018. QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

SOUSA, Marina Figueiredo de; VIEIRA, Patrícia Araújo. **Alunos ouvintes aprendendo libras com professores surdos: um estudo sobre crenças**. 2018.

UFERSA. **Letras-Libras recebe conceito 4.0 do MEC**. LELIB Caraúbas, 2024. Disponível em: <https://lelibcaraubas.ufersa.edu.br/2024/08/22/letras-libras-recebe-conceito-04-do-mec/>. Acesso em: 10 out. 2025.